

O ALGARVE

Faro, 24 de Junho de 1923

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR-EDITOR

FERREIRA DA SILVA

Redacção, administração, composição e impressão, Rua de Alportel, 23 27

Endereço tel. gráfico ALGHA - FARO RB

Ampliações:

Em todos os formatos

O mais artístico ornamento

para as vossas salas

Fotografia Brazil

Rua da Escola Politécnica 141 LISBOA

UM PERIGO EMINENTE

Quem quiser ver com verdade o estado do mercado actual das hortaliças dê-se ao incomodo de entrar ao portão que dá acesso para o liceu provisório e suba ao corredor-varanda que corre ao longo superior do mesmo mercado; verá que todo ele está derruido e a desprender o seu material das vigas que já o não podem sustentar. Parte do material do telhado superior arriou já sobre o inferior e conserva-se ali por milagre de equilibrio. As vigas mestras tem curvas medonhas que todos os esqueços imagináveis não poderão evitar que, num dado e inesperado momento, venham abaixo com toda a sua carga monstruosa. Ninguém poderá ter a tola pretensão de que o fatal desmoronamento escolha as horas do alto silencio para se realizar; pode dar-se á hora do labor e frequencia do mercado, e então será horrrosa a catastrophe. Nela poderão morrer muitas dezenas de pessoas que, aliás, não tem nem tiveram responsabilidade no crime ali preparado pelo desleixo, e digamos pela imbecilidade politica de interesses soa-neiros: imbecilidade é a passividade do povo de Faro que espera criminosamente que o mercado lhe caia em cima ou de pessoas da sua familia, fazendo dezenas de victimas; imbecilidade é a de aqueles que, por dever, lhes sempre defender os interesses da cidade e conscientes do perigo eminente constituído pelo estado de ruina do mercado, deixam o egoismo censuravel, que se prepare uma catastrophe infame, em erguer a voz do seu direito; imbecilidade é a daqueles que por miseráveis, mesquinhos e febreos interesses politicos, arditamente pretendem tolher a restrita esfera de acção do corpo administrativo que porventura quizesse ocorrer de remedio a tal miseria; imbecilidade é a daqueles a quem incumbe providenciar e evitar tal crime e o não fazem, por falsos preconceitos ou por timidez inaceitavel, e se deixam inconscientemente arrastar para a responsabilidade tremenda que lhes resultará por esse facto. Aqui neste jornal que presta suas colunas para defender a cidade e o interesse do povo da cidade, erguemos a nossa voz clara e sonora, reclamando providencias immediatas. Reclamamos da Camara, que julgamos composta de pessoas honestas, sem divisar a

sua cor politica que em tais casos nos é indiferente, que mande já vistoriar aquele ignobil pardieiro, e que sem demora apeie todo aquele peso que ameaça esmagar a população da cidade que ali vai matutina procurar os artigos da sua alimentação diaria. Não ha considerações, não ha arditosas manobras apoiadas em disposições imbecis que possam compelir-vos a arcar com tão tremenda responsabilidade. Não tem a Camara os meios precisos para remediar este mal, para reparar convenientemente o mercado das hortaliças, apeio-o, e ficará ao abrigo do perigo enorme que impende sobre quem o frequenta. O desaparecimento da cobertura não cercará em nada os renditos da Camara; tem consigo a autoridade, e fica com a consciencia de ter evitado um crime. Toda a indecisão e falta de energia será fatalmente censuravel. Pouco nos importa que a hygiene da cidade seja miseravel, que cada rua seja um monte-reira, que se não varra, que se não limpe, que se não eduque o povo e a não faça de rua deposito de lixo, que ao longo dos passeios se enfileirem os crachats, símbolos da cafraria cidadina, nota vergonhosa do nosso atrazo e do nosso criminoso desleixo, que o rapazio ataque por toda a parte a bola aos pontapés, atirando-a á cara do transeunte, que a policia dolente continue indiferente, se não inconsciente, do dever do seu officio, deixando-os cometer todas as contravenções puniveis e previstas em todos os codigos do mundo conceptualmente civilizado. Mas isto, senhores representantes da cidade, isto é inadivél, fatal, imprescindível, tendes o dever moral e integro da vossa honestidade de o remediar immediatamente. Não podemos presuportar que o não fareis, depois da nossa leal prevenção que aqui bem clara deixamos acentuada. Não tendes dinheiro, nem é preciso para tal; qualquer quantia basta. Não podeis resolver o problema dos mercados; não posso nem devo apreciar essa situação. Fica á vossa consciencia a providencia do que aqui reclamamos por este simples meio.

RODRIGUES ARAÇÓ

draga "Mondego" vem para Faro

No domingo passado procedeu-se á experiencia da draga "Mondego", que apenas carece de insignificantes reparações, que, sendo muito, custarão uns 20 contos. A draga vai agora para a boca seca para sofrer essas reparações e para vistoria completa. Esta-se tratando já de obter o licito para o seu funcionamento com a verba autorizada para esse fim economico. Em seguida vem trabalhar na dragagem do porto do Faro e do Olhão.

Montou-se nesta cidade a delegação n.º 4 deste importante club que tem por fim fazer progredir o sport venatorio em Portugal. O Club dos Caçadores Portuguezes que conta já inumeros socios, recomenda a todos os caçadores farenzes que tem agora uma excelente oportunidade para, como tal, se inscreverem na sede da Delegação, sita na rua D. Francisco Gomes, 38, 1.º.

Honra ao merito João de Deus

D. Maria do Carmo Azevedo Oliveira

As pessoas só se conhecem pelo que valem, isto é, pelo seu verdadeiro merito.

Transcrevendo o seguinte artigo do nosso presado colega "Folha de Arte" associamo-nos assim a uma justa homenagem:

É um nome das mais distintas professoras officaes que existe á classe a que pertence. Ele é constelado de admiráveis traços que o tornam credor de fervorosos elogios. Por isso, ainda que não sendo intento posso evidenciar qualidades de quem quer que seja ou a capricho colocar em destaque pessoas que na sociedade são bem conhecidas, o fim que nos leva hoje a dar publicidade a estas linhas é unica e simplesmente apontar o exemplo áqueles que tem por missão instruir e educar.

Bem desejava hoje este jornal prestar uma homenagem bem alta á iustre e caridosa professora, como preito de consideração a que tem jus, mas a falta de espaço faz com que ele não seja mais completo.

Que a sua indulgencia nos perdoe tão humilde mas sincero preito.

D. Maria do Carmo Azevedo Oliveira apesar da modestia em que sempre procura esconder as suas boas accões, não conseguiu contudo, occultar á sociedade inteira uma grande parte dos beneficios que tem prestado. A sua vida tem sido um verdadeiro apostolado de Bem.

Sempre recatadamente, recosa que alguma a surpreenda na pratica da Caridade, ella continua a proteger e emparar os desafortunados da sorte. E dessa cruzada bendita, ella só ambiciona uma unica recompensa - o segredo dos seus actos.

Uma vida assim tão luminosa não póde, decerto, deixar de produzir um rasto brilhante formado pelos sorrisos que acendeu nas desgraças.

A instrução tambem lhe deve grandes cuidados e carinhos, facto que não nos deve admirar; um caracter tão elevado não poderia deixar tambem de drammar o piedade espirito e, cremos até, que o amor consagrado á escola constitue o perfil principal da sua evangelica obra.

É enternecedor vê-la na sua faina, tratando as creanças com um carinho delicadissimo numa altura e sedutora doçura que a torna senhora da alma dos alunos que encontram sempre nela a protectora efica.

Na sua escola nunca faltou ás creanças pobres, nem livros, nem roupa, nem pão.

Educada em Coimbra, foi ainda uma das discipulas mais distintas do autor do "Campo de Flores".

Gratuitamente ministrou por largos anos, na Quinta do Baldez e em Alcantuilha, sua terra natal, a inumeras creanças a leitura do saudoso pedagogo.

Actualmente é a professora official de Carvoeiro onde carinhosamente acolheu e vive ainda com suas irmãs e sobrinhas de quem tem sido sempre desvelada protectora.

Resumindo - modestia cativadora, valor autentico, trabalho fecundo - eis os característicos da virtuosa senhora.

É agora que o Algarve nunca precisou tanto de exemplos de pura virtude de moralidade superior, destacando o nome da benemerita e distinta professora, destacada na alma popular o espirito cristão da Bondade e Amor.

Procurámos o sr. Lyster Franco que, posto ao corrente do nosso desejo, amavelmente nos acolheu, expressando-se assim:

A sua pergunta coloca-me numa certa perplexidade. Foi dos que conduziram João de Deus - o altissimo poeta - aos Jeronimos. O funeral foi grandioso, como poucos se tem efectuado em Lisboa. Dirigi-o a Academia, cuja alma compungida soube prestar ao grande lirico a mais significativa e grandiosa homenagem de saudade. O Hino Amado - uma forte organização de musico prematuramente roubado á Arte - compoz uma impressionante marcha fúnebre que a tuna academica executou a primor. Alfredo Serrano e outros discursaram comovidamente e era enorme, e horrissimo o cortejo. Deixámos o corpo do Mestre nos Jeronimos dias depois do embalsamento, que por sinal não foi dos mais perfectos... A principio, durante alguns anos ainda a Academia velou como um sacratio catafalco do poeta Mas o termino dos cursos e a mudança de situação de alguns e em especial o afastamento de muitos explicam, em parte - se pode haver explicação para um tal desleixo - o caso insolito do tumulo de João de Deus nos Jeronimos parecer mais um caixão de trapos velhos do que o leito de morte de uma tão alta personalidade...

A ideia de transferir-lo para Messines - ideia simpatica em que vibra talvez um forte sentimento regionalista só tem, quanto a mim, o contra de defrontar-se em meu espirito com a reminiscencia que tenho de ter sido o corpo de João de Deus depositado nos Jeronimos como determinação da vontade nacional.

Mas Messines, terra natal do grande lirico, reclama os restos quasi abandonados do seu mais iustre filho... Projecta-se ali um monumento que sera decerto a sua ultima jazida... A ideia é bela, mas concordará com ella todo o paiz?

Não sei, julgo difficil a resposta. Creio, todavia, que de todo este movimento - sem duvida digno do maior aplauso e simpatia, pois atesta o interesse do Ag. rve pelo sua mais legitima gloria, resultará pelo menos um alto beneficio: levar os poderes publicos a dispensarem a atenção devida a essa pequena mas preciosa urna onde dorme o seu sono sem sonhos um dos maiores poetas de todos os tempos.

Agradecemos ao sr. Lyster Franco, e aqui deixamos registado o seu parecer.

O ALGARVE - vende-se na Livraria Capela em FARO.

DE MACAU A LISBOA

NOTAS DE VIAGEM XVII

Peguei tal decompostura no pebre preto, que ele se eclipsou como por encanto. Ao passar pelo mercado dos camelos, onde se viam estes repugnantes quadrupedes carregando monstruosas cargas de lenha que uma creança de 10 anos, sem custo, poderia transportar, encontrei um simpatico casal de velhotes americanos, meus companheiros de mesa, m. e mrs. Benjamin, descendo duma das carruagens já descriptas, para admirar o mercado. Perguntei se podiam indicar-me o telegrafo. Responderam-me que se dirigiam para lá, e ferreiram-me um logar na sua brilhante equipagem, logar que me apressei a aceitar pois estava deveras fatigado. Como eramos tres pessoas magrissimas vi genos d'aquilo se desfazer e, apesar dos meus protestos em contrario, contando o que me tinha succedido na estação de telegrafia sem fios, o cabeçudo mr. Benjamin insistiu em que seguissemos na mesma rota - pois o seu coachman falava bem inglez e á sirmara não ter duvida que iam no bom caminho para o telegrafo - onde prontamente seriamos despachados. Certamente o individuo que me atendera não sabia inglez - rematou sentenciosamente.

Pouco depois, fomos recebidos na estação já descripta, por um sargento que informou que a estação que procurávamos ficava proxima do porto. Para ali partimos (mr. Benjamin estava corrido com o desaire) e decorrida mais de uma hora, sempre com o credo na boca, pois a carruagem ameaçava descompartar-se a cada momento, parámos junto duma verdadeira espelunca, de rez-de-chão e primeiro andar, no gasto morisco, como quasi todos se não todos os edificios publicos.

O movimento era grande, não chegando os tres empregados de serviço para as exigencias do publico.

— Esteve em Faro o sr. Carlos Eugénio de Almeida, de Lisboa. — Está em Portimão, fazendo serviço na delegação do Banco de Portugal, o sr. João Rodrigues dos Santos, tesoureiro pagador do mesmo Banco em Faro. — Em casa de seus pais está em Faro a sr. D. Maria Tereza Euzebio da Fonseca Leal, esposa do sr. capitão Palermo Leal. — Regressou de Lisboa a Portimão o sr. dr. Ernesto Cabrita. — Está novamente em Faro, de visita a seu paé sr. dr. Vasconcelos Abreu, a sr. D. Fernanda Viella de Vasconcellos Abreu.

HOJE - DOMINGO 24 DIA DE S. JOÃO

No Campo do SPORTING Final do Campeonato de Lisboa

HA 44 ANOS

De O Distrito de Faro de 19 de Junho 1879

A esposa do sr. Manoel de Bivar, irmão do nosso presado collega da Liberdade, de Portimão, o sr. Jeronymo de Bivar, deu á luz um menino no começo deste mez. As nossas felicitações.

Quinta feira verificou-se na igreja da Sé Catedral de Faro a festa de Corpus Christi, mandada fazer, como de costume, pela camara municipal desta cidade.

De tarde, por volta das seis horas, sahio a procissão. O estado de S. Jorge compunha-se do pagem e alguns cavalos com faezes mais ou menos ricos e vistosos.

No preito religioso viam-se as ordens terceiras do Carmo e S. Francisco e varias confrarias e

membros do clero. Debaixo do palio conduzia a Sagrada Eucaristia o sr. vigario capitular. As varas do palio pagavam os srs. general Carlos Buys, chefe do departamento maritimo do sul, José Maria da Silva Basto, ambos uniformados, conselheiros do distrito, bacharel João Veloso Pessanha Cabral e Antonio Pereira de Matos, delegado do procurador régio, bacharel Antonio Pedro de Barahona Fragoso, barão da Ponte de Marzil, comendador Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Panttoja e Paulo Cumano. Atraz do palio iam os srs. juiz de direito, bacharel José da Cunha Barreto, director das obras publicas, engenheiro Macario dos Santos, chefe de secção do caminho de ferro, engenheiro Alexandre Maria Ortigão de Carvalho, administrador do concelho, Joaquim Antonio Pereira de Matos e vogal da comissão executiva da junta geral do distrito, Antonio Bernardo da Cruz, e a camara municipal representada pelos srs. bacharel Jeronimo Augusto de Bivar Gomes da Costa, José Maria Ortigão de Carvalho, Francisco Constantino Pereira de Matos, Miguel Candido Correia que empunhava o estandarte, José Soares Mascarenhas, e secretario Manoel José da Silva.

Theatro Lethes. No sabado, 21, representa-se o anunciado drama, Os homens ricos.

Mascarenhas, o nosso festejado Mascarenhas volta nessa noite a pisar o palco do Lethes, que em épocas anteriores lhe consoldou os creditos de curioso distinctissimo. É portanto noite de festa para aquele teatro.

(Continúa)

Vieira Branco

NOTICIAS PESSOAES.

Entrou em franca convalescencia o sr. conselheiro Frederico Ramires, importante industrial de Vila Real de Santo Antonio, que ha dias foi operado em Lisboa. — Retirou para Lisboa de onde segue para a Africa, o antigo commerciante desta cidade sr. Antonio Gravito Martins. — Regressou de Paris com sua esposa, o sr. Francisco de Bivar Weholtz, de Portimão. — Esteve nesta cidade o sr. José Guilherme de Azevedo, pagador do ministerio do commercio. — Regressou de Lisboa a Lagos, o sr. Antonio Parreira Cruz.

Noticias diversas

No sabado partiram de Portimão mais dois barcos da casa Filho, com destino a pesca de bacalhau.
O casino da Praia da Rocha abre no dia 15 de julho.
Em Olhão estão organizando uma filarmónica.
O grupo que em Portimão adquiriu o terreno e as construcões, nela feitas para o projectado hotel, pensa espalhar pela provincia accções para levar a efecto o acabamento do edificio.
O inspector do circulo escolar de Tavira, sr. Sebastião Ferreira, foi autorisado a assinar em nome do governo a escritura de doação de um edificio para a escola dos Guerreiros do Rio, concelho de Alcoutim.
A sr.ª D. Maria Alexandrina Pires Chaves foi nomeada professora efectiva do 8.º grupo do Instituto de Educação e Trabalho.
Foi transferido de Affrãos para Portimão o delegado sr. dr. Ildio de Oliveira Correia.
Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Alvaro Juiz, official do registro civil em Portimão.
O sr. dr. Alfredo José da Fonseca, delegado na comarca de Aljô foi transferido para Portimão.
Foi concedida licença limitada ao distribuidor rural de S. Bartolomeu de Messines, sr. João Caetano.
Foi nomeado official de diligencias do 3.º officio do juizo de direito da comarca de Silves, o sr. Diogo dos Santos Caetano.
Foi concedida a quarta diuturnidade a professora da escola de Olhão, sr.ª D. Maria da Saude Reis.
Foi concedida licença ao sr. João Marques das Neves, para vender adubos agrícolas em Tavira.
O sr. Mancel Dias Sanchio banqueiro desta cidade, comprou a quinta da Esperança, nos suburbios de Loulé, que pertencia aos herdeiros de Marcel Pacheco.
Foi transferido para o Cabo Carvoeiro o semaphoro da estação de Sagres, sr. José Alves da Costa.
O sr. Joaquim de Sousa Valente foi nomeado official de diligencias substituto do quarto officio do juizo de direito desta comarca.
Foi nomeada interinamente para a escola da Figueira a professora sr.ª D. Emilia Augusta Sant'Ana.

Editos de 30 dias

1.ª publicação
Para o inventario de Manuel Rodrigues Morgado, da Aldeia, freguesia de Santa Barbara, cita-se por editos de trinta dias, os interessados José Rodrigues Morgado casado, João Rodrigues Morgado e mulher, ausentes em Buenos Ayres e Francisco Rodrigues Morgado, solteiro, maior ausente no Brazil.
O escrivão do 2.º officio, Anibal Valeriano Pinto Santos, Verifiquei.—O Juiz de Direito, Costa Torres.

Comercio e Industrias do Algarve, Limitada

Para os devidos efectos faz saber que por escritura de 16 do corrente, a fls. 56 do livro 1920 do notario de Lisboa, dr. Maia Mendes, o sr. Antonio Guerreiro de Galla cedeu a esta e direitos que tinha nesta sociedade a sociedade de Assunção, Pinto & Soares, Lda, ficando por consequencia esta firma e o sr. Manoel Teotonio d'Assunção sendo os unicos proprietarios da firma Comercio e Industrias do Algarve, Limitada.

VASILHAME

Vende-se o seguinte: 22 potes de boa folha, para 100 alqueires, em perfeito estado. 20 dornas para condução d'uva, fermentação de figo ou medronho. Uma bomba centrífuga de 4 polegadas, nova, e alguma tubagem para a mesma. Um fuso n.º 4 para prensa de vinho. Dirigir a Matheus Joaquim Silveira — Faro.

Editos de 30 dias

2.ª publicação
NA comarca de Faro, cartorio do 2.º officio, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do presente anuncio no Diario do Governo, citando Manoel Viegas, filho de João Viegas e de Maria Rosa; Antonio Viegas Antigo, filho de Manoel Viegas Antigo e de Inez de Jesus; Albino Sanchio, filho de Manoel Sanchio e de Maria Catarina; Joaquim Pires, filho de José Joaquim Pires e de Maria Angelica; Artur dos Reis Canta, filho de José dos Reis Canta e de Maria Tereza; Eduardo Pereira, filho de Francisco Pereira e de Maria Julia; Manoel de Brito, filho de Manoel Francisco e de Maria da Conceição, para no decendio posterior ao prazo dos editos, pagarem na tesouraria das finanças, de Alportel, cada um a quantia de quatro escudos; João de Brito, filho de Manoel de Brito Catarino e de Perpetua da Conceição; João Dias Ramos, filho de João Raminhos e de Joaquina Ramos Alves, pagarem na mesma tesouraria a quantia de trez escudos, cada um; Francisco Lourenço Madeira, filho de José Lourenço e de Francisca Pires pagar na referida Tesouraria a quantia de dois escudos; Antonio da Graça, filho natural de Ana Maria e Francisco José O, filho de José Francisco do Nascimento e de Maria José Guerreiro, pagarem na Tesouraria de Finanças, deste concelho de Faro, a quantia de quatro escudos cada um, importância de multa que lhe foi imposto por transgressão do Regulamento Geral dos Servicos do Exercicio, ou para no mesmo prazo nomearem a penhora bens suficientes para aquele pagamento e eus tas respectivas sob pena de proseguir a execução.
O escrivão do 2.º officio Anibal Valeriano Pinto Santos, Verifiquei: O juiz de direito, Costa Torres.

Declaração ao Comercio

Declaro, para os devidos efectos, que desta data em diante me desligo da sociedade «Algarve Industrial e Comercial Limitada» com sede nesta praça, deixando de ter responsabilidade alguma, ficando todo o activo e passivo a cargo do meu antigo socio e meu amigo sr. Arrando Furtado Guerra, pessoa competente e de reconhecida probidade.
Portimão, 11 de junho de 1923.
Antonio da Silva Penna Paralta

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste
6.ª Secção de Via e Obras

ANUNCIO

Faz-se publico que pelas 14 horas do dia 30 do corrente mez se põe em praça a venda das amenidades e alfarrobas pendentes do arvoredado da 6.ª Secção de Via e Obras, ou seja o troço de linha compreendido entre Tunes e Vila Real de Santo Antonio.
A base de licitação é de 800.000 e a diferença de cada lance oferecido não será inferior a 1.000.
As condições de praça estão patentes na secretaria da 6.ª Secção de Via e Obras, em Faro, todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.
Faro, 13 de Junho de 1923.
O engenheiro auxiliar, chefe da 6.ª Secção de Via e Obras
A. Sousa.

FABRICA INDUSTRIAL I. DE MARIO
SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE
DE
MANOEL CARVALHO
Rua Infente D. Henrique, 186 — Faro
Construcção de poços artesanais. Vendem-se materias para os mesmos.
Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.
Constro-m-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agrícolas.
Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.
Preços sem competencia
Ninguem comp. e sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Motores a Gaz Pobre
com G.ZOGENEOS da reputada Fabrica MOTTO-DEUTZ da Colonia.
Construcção de 1922, ja em Lisboa 20-23-35 cavalos.
Preços de muito inferiores aos da fabrica
Buagete & Bragança, L.ª
Travessa das Pedras Negras—8 r.
Telegr: Burecala—LISBOA

A LIQUIDADORA
Agencia de leilões
Compra e venda de propriedades
DE
PINTO & CALHAU
Avenida da Republica 16
FARO

Vieira Branco & Teles L.ª
Armazem de ferragens, drogas e artigos de novidade
Vendem a preços modicos todos os artigos do seu comercio e ainda, em louza: depositos de qualquer capacidade para liquidos, salgueiras, tulhas, telhas e fossas mouras
Rua Filipe Alistão, 2
Praça Ferreira d'Almeida, 8 e 9
FARO

Oficina de canteiro e escultura
DE
Antonio Tomaz Ramos
Estrada de Alportel
FARO
Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes a sua arte
Construcção de jazigos e de todos os trabalhos para construcção de predios
Fornecimento de marmores para moveis
Execução rapida, perfeita e economica

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
DE
J. ALMEIDA & C.ª L.ª
Construcção de aéreos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos
Bombas de todos os sistemas
Engenhos para noras
Reparações em maquinas, motores e automoveis
SOLDADURA AUTOGENICA
Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos
Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos
Importação de maquinas para todos os fins
Venda de carvão e ferro aos melhores preços
Estrada de Alportel
FARO

EMPRESA FUNERARIA FARENSE
DA
VIUVA & FILHOS
Francisco Vicente Fernandes
13, 15, Largo Baleizão 17, 19
FARO
A casa mais completa no genero em todo o Algarve
Deposito de:
Urnas de mogno lisas e entalhadas de todas as dimensões; coroas brancas e roxas no mais fino gosto; caixões desde o mais singelo ao mais luxuoso; sapatos e mortuários.
Carros funebres
de parelha, berlindas, carretas em preto, branco, eças, camaras ardentes, etc.
ENCARREGAMOS de funeraes em qualquer parte da provincia bastando para isso sermos prevenidos por telegrama.
FAZEM-SE trasladações para qualquer parte do Paiz